

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal e a Tragédia Cómica da Ignorância sobre o Open Source

Publicado em 2026-04-20 21:20:41



BOX DE FACTOS

- Portugal tem legislação, princípios e orientações públicas que favorecem software aberto e standards abertos na Administração Pública.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- O open source reduz custos, limita o aprisionamento a fornecedores, favorece a interoperabilidade e aumenta a soberania tecnológica.
- O problema já não é técnico: é cultural, hierárquico, estratégico e mental.

Portugal e a Tragédia Cómica da Ignorância sobre o Open Source

Num país pobre, dependente e tecnologicamente vulnerável, desprezar software aberto não é apenas ignorância: é quase uma forma de sabotagem nacional feita com gravata, carimbo e ar respeitável.

Há coisas na condição humana que intrigam. E há outras que exasperam. Depois há Portugal, que consegue reunir as duas numa só caricatura institucional. Um país estruturalmente

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

necessidade vital.

Entretanto, o software open source continua ali, vasto, poderoso, amadurecido, robusto, testado à escala planetária, em muitos casos gratuito, em muitos outros apenas exigindo integração competente, manutenção séria e inteligência estratégica. Ou seja: justamente aquilo que falta em abundância a demasiadas chefias, decisores e hierarquias nacionais.

O paradoxo é quase obsceno. O país que se queixa de falta de recursos comporta-se como um herdeiro decadente que vende a biblioteca para pagar rendas de luxo. Em vez de adoptar soluções abertas, auditáveis, adaptáveis e independentes, prefere comprar licenças, renovar dependências, alimentar fornecedores e manter-se preso a ecossistemas fechados que drenam dinheiro, limitam autonomia e adiam maturidade tecnológica.

Não é um problema técnico. É um problema mental.

Convém dizê-lo sem rodeios: a ignorância portuguesa sobre o open source não é apenas falta de informação. É uma forma de mentalidade. É o velho culto da autoridade com embalagem moderna. Se tem marca conhecida, brochura

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É a velha doença nacional aplicada à tecnologia: venerar o selo, desconfiar do mérito, preferir a aparência da solidez ao trabalho real de compreender o que se está a comprar. Em vez de avaliar arquitectura, interoperabilidade, soberania, segurança, custo total de posse e capacidade de evolução, muitos decisores contentam-se com a liturgia da compra. **Assinam, pagam, sorriem e acham que governaram.**

No fundo, não compram apenas software. Compram alívio psicológico. Compram cobertura hierárquica. Compram uma desculpa futura. Porque se algo correr mal com um fornecedor famoso, a responsabilidade dissolve-se no prestígio da marca. Já com soluções abertas, seria preciso pensar, decidir, montar competência interna e assumir escolhas. E isso, em Portugal, continua a ser quase heresia funcional.

Doze anos de escola e analfabetismo tecnológico à mesma

Um dos grandes mitos contemporâneos é o de que escolaridade equivale a lucidez. Não equivale. Uma sociedade pode massificar diplomas e continuar intelectualmente dependente. Pode ensinar ferramentas e não ensinar pensamento. Pode formar utilizadores obedientes sem formar cidadãos tecnologicamente livres.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

soberania digital ou reutilização colaborativa. E quando não se compreende a estrutura das dependências, aceita-se a dependência como se fosse natureza.

A tragédia está aqui: não é preciso que todos programem. Mas num país que quer existir tecnologicamente, pelo menos as suas elites administrativas, empresariais e políticas deveriam compreender o básico. E o básico é simples: quando uma organização depende em excesso de software fechado, de formatos fechados, de contratos fechados e de fornecedores fechados, está a hipotecar margem de manobra futura.

Portugal quer inovação, mas sem liberdade tecnológica

Esta é talvez a maior farsa. O discurso oficial fala de inovação, modernização, inteligência artificial, transformação digital, eficiência e competitividade. Tudo palavras bonitas, alinhadas, cosméticas, geralmente embaladas em inglês administrativo de segunda mão. Mas depois, no terreno, persiste uma cultura de dependência estrutural que contradiz tudo isso.

Não há verdadeira transformação digital sem arquitectura aberta. Não há autonomia sem standards abertos. Não há

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É quase cómico ver organizações pobres a comportarem-se como se fossem impérios ricos, subscrevendo dependências caras em vez de construírem músculo interno. Um país inteligente deveria olhar para o open source como uma biblioteca, uma oficina, uma universidade prática e um arsenal de autonomia. Portugal olha demasiadas vezes como se fosse uma cave de excêntricos.

O open source assusta porque distribui poder

No fundo, o open source perturba certas culturas porque distribui poder. Permite ver, estudar, adaptar, corrigir, partilhar e melhorar. Obriga a competência. Exige cooperação. Diminui a dependência sacramental do vendedor. Enfraquece a hierarquia do segredo. Rompe a lógica da caixa preta.

E isso choca com velhas estruturas mentais moldadas para obedecer, esconder, comprar prestígio e centralizar controlo. O software aberto não é apenas um modelo técnico. É também uma filosofia prática de transparência, auditabilidade e emancipação. E essas palavras, embora muito repetidas em conferências, tornam-se incómodas quando ameaçam a mediocridade instalada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

obrigaria muita gente a sair do conforto da ignorância gerida.

Um país pobre que despreza ferramentas de liberdade é um país que se resignou

Talvez seja isto o mais triste. Um país periférico, com recursos limitados, deveria ser ferozmente racional na escolha das suas dependências. Deveria proteger cada euro gasto em licenças como quem protege água num verão de seca. Deveria valorizar tudo o que aumenta autonomia, reduz custos recorrentes, facilita auditoria, melhora interoperabilidade e estimula ecossistemas locais de competência.

Mas não. Muitas vezes prefere a subalternidade ornamentada. Prefere a ilusão de modernidade comprada ao trabalho sério de construir capacidade. Prefere parecer sofisticado a ser soberano. E essa escolha, repetida durante anos, ajuda a explicar porque razão tantas organizações portuguesas continuam tecnologicamente tuteladas, financeiramente drenadas e estrategicamente frágeis.

Quando um país pobre ignora de forma sistemática ferramentas de liberdade tecnológica, já não estamos apenas perante um erro de gestão. Estamos perante um sintoma civilizacional. É a prova de que a dependência deixou de ser

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal não precisa de descobrir o open source. Precisa apenas de deixar de fingir que não o vê. Porque aquilo que hoje ainda trata como excentricidade já é, há muito, uma das grandes colunas invisíveis do mundo digital. Continuar a ignorá-lo num país como o nosso não é prudência. É desvario.

Nota editorial: O software open source incomoda os espíritos submissos porque lhes retira o conforto da dependência e da ignorância. Num país habituado a confundir preço com qualidade, marca com mérito e compra com estratégia, a liberdade tecnológica continua a parecer suspeita. E, no entanto, é precisamente essa liberdade que separa os povos que constroem o futuro daqueles que apenas o alugam a prestações.

Francisco Gonçalves

Co-autoria Editorial e pesquisa de fontes por : **Augustus**

Veritas para *Fragmentos do Caos*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Para quem ainda julga que o software open source é uma curiosidade marginal de programadores com café a mais e vida social a menos, convém recordar que as grandes instituições internacionais, fundações tecnológicas e centros de investigação tratam hoje o tema como questão estratégica, económica e civilizacional.

- **Comissão Europeia — Estratégia e ecossistemas abertos:** a União Europeia tem vindo a reforçar o papel do open source como instrumento de soberania tecnológica, interoperabilidade, segurança e competitividade.

[Commission opens call for evidence on Open-Source Digital Ecosystems](#)

- **Comissão Europeia — Software aberto em infra-estruturas públicas:** o anúncio da abertura do Once-Only Technical System mostra que Bruxelas vê o código aberto como base de reutilização, colaboração e inovação no sector público europeu.

[European Commission announces Once-Only Technical System as open-source software](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

cibersegurança.

[Cyber Resilience Act — Open source](#)

- **Open Source Initiative (OSI):** a OSI continua a ser a principal referência internacional na definição formal do que é, e do que não é, software open source.

[The Open Source Definition](#)

[OSI Approved Licenses](#)

[About the Open Source Initiative](#)

- **Linux Foundation:** uma das maiores instituições mundiais ligadas ao software aberto, com milhares de projectos, vastíssima comunidade e papel central na formação, governação e escalabilidade de tecnologias abertas.

[Linux Foundation](#)

[The State of Open Source Software in 2025](#)

[Open Source: Separating Fact from Fiction](#)

- **Harvard Business School — valor económico do open source:** investigação recente mostra que o software open source amplamente usado teria um custo colossal se tivesse de ser recriado de raiz, revelando o seu peso estrutural na economia digital.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Here's How to Protect It

- **Estudos europeus sobre competitividade e independência tecnológica:** a própria União Europeia estudou o impacto do open source na independência tecnológica, inovação e competitividade do continente.

Study about the impact of open source software and hardware on technological independence, competitiveness and innovation in the EU economy

Em suma: o mundo desenvolvido já percebeu há muito que o software aberto não é um brinquedo ideológico nem um improviso artesanal. É uma infra-estrutura crítica da economia digital, da soberania tecnológica e da liberdade operacional. Portugal, como tantas vezes, continua a chegar sempre muito atrasado à evidência.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.